



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

QUAL O PAPEL DO EDUCADOR NO CENÁRIO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR?

IVANILDO A NUNES

EIXO: 9. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. EDUCAÇÃO PARA A PAZ.

RESUMO

Este artigo é um estudo bibliográfico acerca da crescente violência escolar, algo de extrema relevância, que deve ser verificado e analisado com bastante rigor e com fundamental importância, tendo em vista suas consequências para a escola e para os alunos. Quando se pensa em uma educação que prioriza a qualidade e o bem-estar do aluno, procura-se com isso enxergar o jovem inserido numa sociedade "sadia" e qualificado para adentrar no mercado de trabalho, por isso é imprescindível que se tente idealizar uma convivência democrática e solidária no ambiente escolar. Apresenta como metodologia a pesquisa bibliográfica por meio de livros e sites que puderem contribuir de forma positiva para a construção deste estudo. No cenário atual em que a educação se encontra é preciso reinventar o cotidiano, de forma a atender à ampla gama de problemas e espaços vazios que surgem no contexto escolar, onde a violência está ocupando lugar de destaque pelas consequências acarretadas a curto e longo prazo que podem vir a se fixar no quadro educacional. Palavras-chave: Sociedade. Educação. Violência Escolar. ABSTRACT

This article is a bibliographic study on the growing school violence, something extremely important, it should be checked and analyzed with great accuracy and with fundamental importance in view of its consequences for the school and for the students. When you are thinking about education that prioritizes the quality and welfare of the student, looking up to it to see the young set in a "healthy" society and qualified to enter the labor market, so it is essential to try to idealize coexistence democratic and solidarity in the school environment. In the present scenario where education is we have to reinvent the everyday, to meet the wide range of problems and gaps that arise in the school context, where violence in the short and long term is occupying a

prominent place for the consequences that entailed can come to settle in the educational context.

Keywords: Society. Education. School Violence.

~~A internet, os noticiários de TV, jornais e outros meios de comunicação de massa mostram com devida frequência uma realidade que vem gerando uma onda de violentos acontecimentos no âmbito educacional. Esta é uma das novidades que adentrou os muros das instituições e ensino fazendo-se presente de forma marcante. Sendo assim, o trabalho propõe a seguinte questão: Como o educador e a comunidade escolar pode trabalhar para redução ou até mesmo a extinção da problemática violência escolar?

Este é um problema que afeta a educação dos alunos, os professores, a gestão escolar, ou seja, a comunidade escolar como um todo. São estes profissionais que veem e lidam de perto com essa problemática, assim como acompanham a ação educativa no cotidiano da escola, o que acaba tornando o papel deles equacionar os problemas existentes neste ambiente, procurando soluções. A questão da violência escolar tem provocado muitas reflexões acerca do papel da gestão. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo principal descrever e conceituar as manifestações de violência escolar e o papel da gestão escolar frente a esse problema.

Segundo Ortega e Del Rey (2002, p.18), “[...] em todas as comunidades, qualquer que seja sua cultura, as pessoas têm uma aspiração comum: a busca pela paz, a eliminação definitiva da guerra e da violência, e a luta diária para melhorar a qualidade de vida dos que os rodeiam”. Esta é uma aspiração que condiz a educação, cabendo ao educador o papel de grande projeção nesse processo.

O novo século trouxe transformações marcantes em contextos mundiais, modificações econômicas, avanços tecnológicos, massificação do sistema educacional, a diversidade cultural etc. (CHRISPINO; CHRISPINO, 2002). O perfil dos educadores da atualidade pede uma ligeira transformação, com bases reflexivas no desenvolvimento das necessidades dessa época.

Questões como a violência escolar apresentam total importância no atual quadro educacional. A escola de hoje necessita de mudanças, requer novas aprendizagens no lidar com heterogeneidade. Assim, complementando esses comentários Chrispino e Chrispino (2002, p.45), colocam que: “A escola de antes era a escola dos “iguais”. A escola de massa e do futuro será a escola dos “diferentes” e da diversidade, o que pede educadores apropriados, a partir da visão do futuro que nos aguarda”.

O presente estudo não tem a pretensão de dar soluções imediatas para o problema do assunto abordado, apenas deseja-se criar uma reflexão, sem findar afirmativas estanques, tendo plena compreensão de que o processo educativo é dinâmico e mutável. Lembrando sempre, que cada escola apresenta uma realidade, possui diferentes características, e tem potenciais que podem e

devem ser aproveitados em favorecimento de sua própria ação educacional. Sendo assim, é cabível repensar o papel do professor mediante a problemática violência escolar.

É imprescindível que educadores, gestores, pais e alunos tomem ciência de que é direito da criança e do adolescente estudarem num ambiente saudável e isto inclui aceitação e respeito de todos os indivíduos classificados nessa categoria (criança e adolescente), com suas diferenças. Por isso devem trabalhar em conjunto para que estes direitos assegurados por lei sejam garantidos.

Etimologicamente, o termo violência vem do latim, "violentia", que significa violência, caráter bravo. Tais significados estão constantemente relacionados a uma forma de força ou potência, que agride, transgredir algo ou alguém. Michaud (1989, p.12) afirma que "[...] a força se torna violenta quando passa da medida ou perturba uma ordem".

A violência no contexto escolar tem se apresentado de várias formas, sem restrições aos atos mais expostos como as agressões físicas ou uso de armas. Sua definição e explicação tem sido um encargo difícil, pois abrange aspectos heterogêneos que envolvem múltiplos contextos. Abramovay e Rua (2002) vincularam os atos de violência a fatores como: gênero, idade, etnia, família, ambiente externo, insatisfação/frustração com as instituições e a gestão pública, exclusão social e exercício do poder. Já para Fernández-Villanueva (apud Salles et al., 2008, p. 16), "a violência se caracteriza por um tipo específico de relações sociais que para serem mantidas precisam de uma ameaça latente ou explícita".

Na geografia das violências no Brasil, as autoras verificaram, ainda, que o contexto onde está introduzida a escola, suas proximidades, seu ambiente, a localização, são os fatores que representam ponto mais crítico de influência à ocorrência de atos violentos mais explícitos.

Para o autor Bernard Charlot (apud ABRAMOVAY e RUA, 2002, p.31) existem muitas dificuldades em sintetizar-se e definir questões relativas aos atos violentos nas escolas porque a temática contesta representações sociais e valores como, por exemplo, a inocência no caso da infância e a escola como um refúgio, um "porto seguro". Ele classifica os atos de violência escolar em três níveis conceituais:

Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos;

Incivilidades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;

Violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os jovens no mercado de trabalho; a violência na relação de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absentismo e a indiferença dos alunos (BERNARD CHARLOT apud ABRAMOVAY e RUA, 2002, p.33).

Assim, Charlot (2002, p. 432) considera que "[...] a violência na escola não é um fenômeno

radicalmente novo, ela assume formas que, estas sim, são novas". Debarbieux e Blaya (2002) compartilham com a ideia de que os atos violentos no âmbito escolar devem levar em consideração o que dizem as vítimas. A exorbitância do poder e situações que passam despercebidas no dia-a-dia, muitas vezes podem ocasionar mais prejuízos do que os casos mais caóticos e brutais. A voz vitimada das pessoas agredidas pode traduzir verdades e percepções que passam distantes das expressões violentas e das punições previstas no Código Penal ou no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Podem iluminar um "mundo" de atividades expressivas que auxiliam na compreensão da dinâmica significativa das ações violentas, suas consequências e seus reflexos. Ainda segundo o autor, " (A) história da violência na escola - assim como muitas outras formas de violência - é a história da descoberta gradual das vítimas, daquelas pessoas esquecidas da história" (DEBARBIEUX, BLAYA, 2002).

Sposito (1998) vai mais além, nas suas definições de manifestações violentas, incluindo o racismo e as intolerâncias. Para a autora, o conceito de violência tem variações de acordo com a realidade de cada país. O contexto político, religioso, questões históricas, culturais e de valores devem ser levadas em consideração ao se examinar o tema, assim como a falta de diálogo e de negociações. Nessa mesma óptica, Salles (2008, p. 16) reforça que "essas práticas são moldadas pelos valores, regras e princípios sociais adotados pelos diferentes atores, adultos e jovens, que se fazem presentes no contexto escolar".

A violência é traduzida atualmente, como um fenômeno gerador de preocupações sérias, pois é presença constante nas múltiplas sociedades de todo o mundo e nas mais variadas culturas. Vive-se e age-se em função da violência, muito mais do que se pode perceber. É mais uma forma de ver o mundo. Para Abramovay e Rua (2002, p.45), "Este, além de constituir um importante objeto de reflexão, tornou-se, antes de tudo, um grave problema social".

As expressões violentas assumiram formas variadas, sutis, em alguns casos perversamente camufladas por trás de um cenário tranquilo, na dinâmica das relações sociais. O que parece ser violento em determinadas culturas torna-se uma manifestação natural em outras formas de organização social. É neste contexto que o âmbito escolar tem sido palanque para manifestações agressivas, diversificando desde depredações até agressões verbais e físicas. A violência é uma problemática que se instaurou no interior das escolas e já não se tem como ignorá-la. A noção de coerção ou força e o dano que é produzido [...] violação de direitos humanos e sentidos para os vitimados, sendo, portanto básico privilegiar no conceito de violência tanto princípios civilizatórios sobre direitos [...] quanto o percebido, o sentido, o assumido como sofrimento, dor ou dano. (ABRAMOVAY et al., 2006, p. 56).

Entretanto, os educadores escolares, que são os sujeitos responsáveis diretamente na atividade educativa, não têm conseguido lidar com esta situação, mostrando despreparo e ausência de conhecimento acerca do assunto. Muitas vezes, na procura ensejada por ações que reduzam à

problemática, o fracasso é inevitável, agravando qualitativamente o desempenho das atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Policiamento, detectores de metais, advertências, expulsões são medidas que não tem obtido grandes resultados no combate à violência, pois são formas de coação agressivas. Estas têm conseguido atingir o fenômeno de forma superficial, apenas em seus resultados aparentes.

Em concordância, Guimaraes (1996), explica que: ao se lidar com questões de violência utilizando-se de medidas ainda mais violenta, com teor de exclusividade punitiva, só estar-se adiando a questão e camuflando seus efeitos, para que mais tarde tudo volte à tona. A manifestação da violência possui marcas que vão além das aparências e de tudo aquilo que é consistente e perceptível aos olhos do ser humano. É necessário que gestores educacionais e profissionais da área pedagógica, tomem tento da essencialidade de se estudar o tema, suas consequências, características, conceitos e expressões, livres de preconceitos e preceitos, alardes ou pleonasmos retóricos.

Neste seguimento Waiselfsz (1998, p.63) afirma que:

O aumento da violência cotidiana configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organização da vida social nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas várias esferas da sociedade e constituindo-se como um dos principais problemas do momento (WAISELSZ, 1998, p.63).

A gestão escolar de hoje não pode ser mais trancada, visando ações isoladas, ignorando acontecimentos que vão além dos muros da escola, uma vez que esta instituição emite a linguagem que reflete a sociedade com todos os seus dilemas e contradições. A reflexão sobre o problema, além de ser uma necessidade, descreve um desafio para os professores.

A construção de uma cultura escolar onde o respeito ao outro é enfatizado e a violência é desnecessária para expressar insatisfações depende de muitos fatores, entre eles, políticas públicas como as examinadas acima. Entretanto, como apontam Gonçalves e Sposito (2002), tais iniciativas só têm um impacto positivo em ambientes mobilizados para a mudança e para acolhê-las. É justamente na construção desse ambiente propício que é extremamente importante o papel do gestor. Isso porque é ele quem responde, não só pelo bom funcionamento institucional, mas é ainda responsável pelo cumprimento da função educativa da escola (SAVIANI, 2000). Tal papel consiste na tomada de decisões sobre a organização e coordenação de trabalhos, articulando e integrando os vários setores.

Pesquisas têm constatado que o estilo de gestão, expresso nessas funções deliberativas e de coordenação estão associadas à melhoria do desempenho discente e profissionalismo docente (NAMO DE MELLO; ATHIÉ, 2003). O estilo de gestão que prioriza o uso dos recursos e tempo para a aprendizagem, e o estabelecimento de um clima de confiança com regras claras e compartilhadas sobre os direitos e responsabilidades de cada um tem sido associado ao melhor

desempenho discente.

Entretanto, o compromisso do gestor com a aprendizagem dos alunos expresso no estilo de gestão tem outras implicações no que tange o objeto desta apresentação, ou seja, a violência escolar. Quando não há esse compromisso, é bem provável que o ambiente escolar seja permissivo em relação a professores que se ausentam com frequência em licenças médicas, ou atrasam-se etc, gerando revolta entre alunos, que vem violado seu direito ao ensino, o que pode representar um estopim para conflitos entre eles e o corpo docente.

Segundo depoimento prestado por uma professora de escola pública, como expõe Alves (2006), o exercício do direito de tirar licenças e outras prerrogativas do corpo docente, além de ferir o do aluno ao ensino, tira a legitimidade dos professores que são assíduos e pontuais, que cobram o mesmo compromisso do aluno no cumprimento de tarefas, e na manutenção de um ambiente organizado em sala de aula, que viabilize a aprendizagem.

Vale comentar que os próprios alunos são favoráveis ao exercício da autoridade pelo professor, como foi constatado na pesquisa realizada entre alunos e gestores sobre a convivência na escola (LEME, 2006). Outra providência importante a ser tomada pelos gestores para diminuir a incidência de conflitos na escola é a sensibilização de docentes e funcionários acerca da importância de se dispensar igual tratamento a todos os alunos. Como se comentou na pesquisa já mencionada anteriormente (LEME, 2006) não só os alunos queixam-se de injustiça na aplicação das regras de disciplina, mas os próprios diretores suspeitam da legitimidade de tal queixa.

Ao responderem sobre aspectos como adequação das regras, justiça na aplicação das mesmas pelos professores, cerca de um décimo ou mais dos diretores manifestou dúvidas a este respeito. Apesar disso, informaram delegar aos professores a gestão de algumas transgressões consideradas menos graves, em sua maioria discussões e brigas verbais entre alunos, o que coincide com o encontrado em outras pesquisas (RUOTTI, 2006).

Pode-se notar, que pouco se discute sobre a violência e sua relação direta com a gestão escolar. Daí surgiu à necessidade de abordar esse assunto, principalmente pelos gestores serem agentes educacionais importantes dentro âmbito educacional, a quem corresponde viabilizar e executar difícil tarefa de gerir uma instituição de ensino na busca pela qualidade do serviço educacional a ser prestado dentro do cenário escolar, e de um contexto democrático e pacificador.

Num mundo onde as transformações acontecem rapidamente, a criatividade, a adaptação ao novo e a postura reflexiva podem ser favoráveis à conduta e atividades dos gestores educacionais. No cenário atual em que a educação se encontra é preciso reinventar o cotidiano, de forma a atender à ampla gama de problemas e espaços vazios que surgem no contexto escolar, onde a violência está ocupando lugar de destaque pelas consequências acarretadas a curto e longo prazo que podem vir a se fixar no quadro educacional. Este é um problema que merece relevância nas discussões educacionais da atualidade.

REFERÊNCIAS ABRAMOVAY, Miriam. **Sobre (e sob) minivestidos e burcas**. Eco Debate 24/11/2009.

Disponível em:

<[http://](http://www.ecodebate.com.br)

www.

ecodebate.com

.br

>.

Acesso em: 02 maio 2014. _____. (Coord.). **Cotidiano das escolas: entre violências**.

UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2006.

Disponível em:

<[http://](http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf)

unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf

>.

Acesso em: 03 maio. 2014. ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças (coords.). **Violência nas**

escolas. Brasília: Unesco, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação

Ford, CONSED, UNDIME, 2002. CHARLOT, Bernard. Prefácio. IN: ABRAMOVAY, Miriam (Coord.).

Cotidiano das escolas: entre violências. UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da

Educação, 2006.

Disponível em:

<[http://](http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf)

unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf

>. Acesso em 02 maio. 2014. p. 17-25. CHRISPINO, Álvaro; CHRISPINO, Raquel. **Políticas**

educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta,

2002. DEBARBIEUX, Éric; BLAYA, Catherine (orgs.). **Violência nas escolas e políticas públicas**.

Brasília/DF: UNESCO, 2002. FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas

escolas e educar para a paz. Campinas-SP: Versus Editora, 2 edição, 2005. GUIMARÃES, Áurea M..

A dinâmica da violência escolar: conflito e ambigüidade. Campinas/SP: Editora Autores

Associados, 1996. LEME, M.I.S. **Convivência, conflitos e educação nas escolas de São Paulo**.

São Paulo: ISME, 2006. MICHAUD, Yves. **A violência**. Coleção Princípios e Fundamentos. São

Paulo: Editora Ática, 1989. NAMO DE MELLO, G.; ATHIÉ, L. (2003). **Gestão escolar eficaz**.

Disponível em:

<[www.](http://www.rededosaber.sp.gov.br)

rededosaber.sp.gov.br

>. 2003.

Acesso em: 04 maio 2014. ORTEGA, Rosario e DEL REY, Rosario. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Brasília/DF: UNESCO, UCB (Universidade Católica de Brasília) e Observatório de Violências nas Escolas (UCB), 2002. RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo-SP: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2006. SALLES, Leila Maria Ferreira et al.. **A violência no cotidiano escolar**. Educação: Teoria e Prática. v. 18, n.30, jan.-jun. 2008, p.15-23.

Disponível em:

<<http://>

www.

[periodicos.rc.biblioteca.unesp.br](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br)

[/index.php](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php)

[/educacao/article/viewFile/1399/1157](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/educacao/article/viewFile/1399/1157)>. Acesso em 04 maio 2014. SAVIANI, D. Papel do diretor de escola numa sociedade em crise. Em Saviani, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2000. SPOSITO, M. P.. Instituição escolar e a violência. **Instituto de Ciências Avançadas da Universidade de São Paulo**, 1998.

Disponível em:

<www.

[iea.usp.br](http://www.iea.usp.br)

[/observatorios/educacao](http://www.iea.usp.br/observatorios/educacao)>.

Acesso em: 04 maio 2014. WAISELFISZ, Júlio J. *et al* (Org.). **Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília**. São Paulo: Cortez Editora: Brasília: UNESCO, 1998.

*Ivanildo Araujo Nunes

Graduando em Letras – francês - Universidade Federal de Sergipe / UFS

Recebido em: 01/07/2016

Aprovado em: 03/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: